

▶ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

Doenças Transmissíveis & Análise de Situação Saúde

▶ MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde  
Programas de Controle da Malária e Doenças  
Transmitidas pelo Aedes (CGPNPCMD)

**2016**

# RELATÓRIO TÉCNICO

**62**

Prevenção e controle da dengue no contexto  
da gestão integrada



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

<b>NÚMERO DO TC:</b>	62		
<b>TÍTULO DO TC:</b>	Prevenção e controle da dengue no contexto da gestão integrada		
Objeto do TC:	Aperfeiçoar e fortalecer a capacidade técnica do Gestor Federal na condução e execução de ações e estratégias relevantes na consolidação das políticas públicas preconizadas para o PNCD. (Em revisão)		
Número do processo:	25000.046967/2010-49		
Data de início:	10/8/2010		
Data de término:	9/8/2020		
Número do SIAFI no TC:	662115		
<b>DETALHAMENTO DO TA</b>	<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
TA:	1	recurso	7.882.000,00
TA:	2	recurso	5.000.000,00
TA:	3	recurso	10.000.000,00
TA:	4	prorrogação	0,00
Valor total no TC: R\$			22.882.000,00
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL Não se aplica CONTRAPARTE</b>			
Área técnica responsável:	Secretaria de Vigilância em Saúde		
Responsável:	Adeilson Loureiro Cavalcante		
Endereço:	Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, 1º andar, sala 105, Brasília/DF. CEP: 70.058-900		
Telefone:	(61) 3315 3777		
E-mail:	gabinetsvs@saude.gov.br		
<b>ÁREA TÉCNICA RELACIONADA Não se aplica CONTRAPARTE</b>			
Identificação do TA:	1, 2, 3, 4		
Área técnica relacionada:	Secretaria de Vigilância em Saúde		
Responsável:	Adeilson Loureiro Cavalcante		
E-mail:	gabinetsvs@saude.gov.br		
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL Não se aplica OPAS/OMS</b>			
Área técnica responsável:	Doenças Transmissíveis & Análise de Situação Saúde		
Responsável:	Enrique Vazquez		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, lote 19 CEP:70.8000-400 Brasília/DF – Brazil		
Telefone:	32519487		
E-mail:	evazquez@paho.org		
<b>ÁREA TÉCNICA RELACIONADA Não se aplica OPAS/OMS</b>			
Identificação do TA:	1, 2, 3, 4		
Área técnica relacionada:	Doenças Transmissíveis & Análise de Situação Saúde		
Responsável:	Enrique Vazquez		
E-mail:	evazquez@paho.org		

## 2. MATRIZ LÓGICA

### 2.1 MATRIZ LÓGICA EM VIGÊNCIA

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para prevenção e controle da dengue. (Em revisão)				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados; reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. (em revisão)				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FUNTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
1	Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização.	<p>A1.1 Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais de saúde voltados para a organização dos serviços, classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico e integração com à atenção básica.</p> <p>A1.2 Facilitar a elaboração, edição e divulgação de material técnico, tais como protocolos e manuais de manejo clínico.</p> <p>A1.3 Apoiar estudos sobre classificação de risco do paciente com dengue, buscando aprimorar e organizar os fluxos de atendimento, assistência e integração com à atenção básica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de letalidade nos casos graves de dengue (número de óbitos por dengue*100/número de casos de FHD + Dengue com Complicação).</li> <li>Taxa de internação por dengue (número de casos de dengue internados/total internações*100).</li> <li>Profissionais da área de saúde capacitados para classificação do risco e manejo clínico adequado.</li> <li>Proporção de municípios com planos de contingência contemplando a organização de serviços e linha de cuidado, aprovados e implantados conforme diretrizes nacionais preconizadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de informações de agravos de notificação/Sinan e/ou Sistema de informações de agravos de notificação SINANWEB.</li> <li>Autorizações de internações hospitalares/AIH.</li> <li>Relatórios de gestão do Programa Nacional de Controle da Dengue/PNCD.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Agravamento da situação epidemiológica com aumento de formas graves e deslocamento da faixa etária para indivíduos menores de quinze anos.</li> <li>Potencial risco de epidemias em grandes centros urbanos.</li> <li>Organização da rede de serviços priorizando o atendimento ao paciente com dengue preferencialmente na atenção primária, com capacidade de referenciar para os demais níveis de complexidade.</li> <li>Implementação das Diretrizes Nacionais conforme pactuado entre as esferas de gestão.</li> <li>Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.</li> </ul>

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para prevenção e controle da dengue. (Em revisão)					
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados; reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. (em revisão)					
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FUNTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)	
2	Vigilância e Investigação Epidemiológica da dengue integrada com à atenção básica, com garantia da notificação, investigação dos casos e óbitos e monitoramento dos sorotipos virais, realizada e analisada de forma oportuna, aprimorada e fortalecida.	<p>A2.1 Incentivar a realização de estudos e análises que com base em indicadores epidemiológicos e socioambientais identifiquem e expliquem problemas de saúde e o comportamento dos principais indicadores de saúde, contribuindo para um planejamento de saúde com base em informações abrangentes para o enfrentamento da dengue.</p> <p>A2.2 Facilitar a divulgação das informações e estudos produzidos por meio de análise de situação de saúde.</p> <p>A2.3 Apoiar os processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situação de saúde com foco nas tendências dos processos saúde-doença, nos determinantes socioambientais e identificação das iniquidades em saúde para o enfrentamento da dengue.</p> <p>A2.4 Apoiar e facilitar a realização de processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados para a notificação, investigação dos casos e óbitos, monitoramento dos sorotipos virais, bem como o uso de sistemas de informação geográfica e avaliação em saúde.</p> <p>A2.5 Apoiar o monitoramento da detecção precoce da circulação viral e a introdução de novos sorotipos no País, em articulação com os centros colaboradores e laboratórios de referência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de unidades federadas com equipes de vigilância capacitadas no protocolo de investigação de óbitos.</li> <li>Nº de municípios com 80% dos campos da ficha de notificação/informação da dengue preenchidos.</li> <li>Proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas por Unidade Federada; proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas pela metodologia NS1.</li> <li>Nº de casos por unidade federada por semana epidemiológica.</li> <li>Nº de casos por macrorregião por semana epidemiológica.</li> <li>Taxa de incidência por faixa etária, sexo, por unidade federada.</li> <li>Proporção de casos de dengue segundo critério de confirmação por unidade federada.</li> <li>Proporção de casos de dengue segundo critério de classificação por unidade federada.</li> <li>Proporção de municípios com mediana de tempo menor ou igual a 10 dias entre a data dos primeiros sintomas e coleta de exame sorológico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não se aplica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sinan e/ou SINANWEB.</li> <li>Relatórios de Gestão das Secretarias Estaduais de Saúde.</li> <li>Relatórios de gestão do PNCD.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de equipes estaduais de vigilância com capacidade para realizar análise de dados.</li> <li>Sistemas de informações oficiais implantados nos estados e municípios.</li> <li>Capacidade laboratorial implantada para atender os municípios e estados.</li> <li>Ocorrência de epidemias causando sobrecarga nos sistema de vigilância.</li> <li>Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.</li> </ul>	

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para prevenção e controle da dengue. (Em revisão)				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados; reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. (em revisão)				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FUNTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
3	Componente de manejo integrado de vetores do Programa Nacional de Controle da Dengue, fortalecido.	A3.1 Apoiar estudos sobre classificação de risco do paciente com dengue, buscando aprimorar e organizar os fluxos de atendimento, assistência e integração com a atenção básica.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de municípios prioritários capacitados na estratégia de manejo integrado de controle vetorial.</li> <li>• Proporção de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros, (vedação de depósitos, coleta seletiva de inservíveis, recolhimento de pneus, ações legais etc.).</li> <li>• Equipes de saúde da família e agentes de endemias capacitadas na área de vigilância em saúde, com enfoque para a vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores.</li> <li>• Equipes de saúde da família com ACE incorporado à equipe.</li> <li>• Estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue.</li> <li>• Proporção de municípios realizando o Levantamento Rápido de índice de Infestação por <i>Aedes aegypti</i> (LI-RAa) entre os selecionados.</li> <li>• Proporção de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados.</li> <li>• Quantidade de inseticidas, por grupo químico, fornecido às unidades federadas.</li> <li>• O clínico adequado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios técnicos sobre os treinamentos realizados pelo PNCD.</li> <li>• Relatórios das SES.</li> <li>• Sistema de informação de Febre Amarela e Dengue/SISFAD e/ou Sistema de Informações do Programa Nacional de Controle da Dengue/SISPNCD.</li> <li>• Sistema de informação de insumos estratégicos/SIES/SVS/MS.</li> <li>• Relatório de gestão da Coordenação-Geral de Laboratórios/CGLAB/SVS/MS sobre status de monitoramento de resistência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de equipes estaduais e municipais de vigilância com capacidade para realizar análise integrada de dados.</li> <li>• Sistemas de informações vetoriais e gerenciais do uso de inseticidas implantados nos municípios e nas unidades federadas.</li> <li>• Monitoramento de resistência a inseticidas implantada no País.</li> <li>• Valores e índices de infestação utilizados como instrumento de avaliação dos resultados das medidas de controle.</li> <li>• Existência de estratégias sustentáveis em apoio a implantação do manejo integrado de vetores (coleta de pneus, legislação, coleta seletiva de lixo, etc.).</li> <li>• Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.</li> </ul>

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para prevenção e controle da dengue. (Em revisão)				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados; reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. (em revisão)				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FUNTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
4	Ações educativas para a população, visando a mudança de comportamento e a adoção de práticas, hábitos e condutas capazes de evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, fomentadas e desenvolvidas.	<p>A4.1 Colaborar na implantação e consolidação de comitê de mobilização nas esferas estaduais e municipais integrado por diversos setores de governos, lideranças comunitárias, empresas privadas e sociedade civil.</p> <p>A4.2 Apoiar na qualificação das ouvidorias estaduais do SUS e ouvidorias municipais existentes, com capacidade de produzir relatórios ágeis, que possam orientar a ação da gestão e da mobilização.</p> <p>A4.3 Apoiar a realização de encontros, oficinas e/ou seminários para fortalecer os compromissos dos conselhos de saúde no enfrentamento da dengue.</p> <p>A4.4 Apoiar o desenvolvimento de materiais de comunicação conforme o conhecimento, a linguagem e a realidade regional.</p> <p>A4.5 Colaborar no processo de articulação junto ao Ministério da Educação e Secretarias estaduais e municipais de educação para prover parcerias que objetivem o desenvolvimento das ações de educação em saúde no contexto do Programa Saúde nas Escolas (públicas e privadas), em especial para as ações de prevenção e controle da dengue.</p> <p>A4.6 Fomentar parcerias com o setor privado e com segmentos religiosos sindicatos, ONG, dentre outros, para que essas instituições contribuam na disseminação de informações sobre a doença e na mobilização social, visando a mudança de comportamento, atitudes e hábitos de risco para dengue, e assim contribuir na prevenção e controle desse agravo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de comitês de mobilização social implantados nos municípios.</li> <li>• Proporção de ouvidorias estaduais e municipais capacitadas para informações sobre dengue.</li> <li>• Nº de ouvidorias estaduais e municipais que elaboraram relatórios mensais para dengue.</li> <li>• Percentual de planos estaduais ou municipais de comunicação e educação voltados para dengue aprovados nos respectivos conselhos.</li> <li>• Número de parcerias realizadas pelo Ministério da Saúde com o setor privado, Organizações não Governamentais e Organizações da sociedade civil com reflexos nas demais instâncias do SUS.</li> <li>• Proporção de escolas nos municípios com ações de dengue que participam do programa de saúde nas escolas/PSE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios do Diagdengue.</li> <li>• Relatório de gestão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa/SGEP/MS.</li> <li>• Relatório da Assessoria de Comunicação/ASCOM/MS.</li> <li>• Relatórios do Ministério da Educação e secretarias estaduais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de conselhos estaduais e municipais de saúde atuantes.</li> <li>• Efetiva implantação do PSE pelo Ministério da Educação nas unidades federadas.</li> <li>• Campanhas de informação sobre aspectos relativos ao comportamento do vetor e descrição da doença.</li> <li>• Inexistência de estratégias sustentáveis para aplicação em larga escala que promovam mudança de comportamento da população.</li> <li>• Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.</li> </ul>

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Aperfeiçoadas e fortalecidas as políticas públicas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para prevenção e controle da dengue. (Em revisão)					
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Reforçar as esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada ao problema da dengue, garantindo a intensificação e sustentabilidade das ações e resultados já alcançados; reduzindo a carga da doença nos serviços e o impacto sobre a saúde da população brasileira. (em revisão)					
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FUNTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)	
5	Esferas de gestão do SUS fortalecidas para o enfrentamento da dengue, por meio de ações intersetoriais articuladas e reforçadas.	<p>A5.1 Fomentar ações específicas para a compatibilização dos territórios de atuação das equipes, com a gradativa inserção das ações de Vigilância em Saúde para o enfrentamento da dengue nas práticas das equipes de Saúde da Família.</p> <p>A5.2 Incentivar o planejamento e programação integrados das ações individuais e coletivas para o enfrentamento da dengue.</p> <p>A5.3 Investir no processo de monitoramento e avaliação integrada quanto às ações intersetoriais.</p> <p>A5.4 Apoiar a reestruturação dos processos de trabalho com a utilização de dispositivos e metodologias que favoreçam a integração da vigilância, prevenção, proteção, promoção e atenção à saúde para o enfrentamento da dengue, a saber: linhas de cuidado, apoio matricial, projetos terapêuticos, protocolos entre outros.</p> <p>A5.5 Fomentar a integração dos instrumentos técnicos e logísticos utilizados no acompanhamento e avaliação das ações, desenvolvidas pelo Gestor Federal junto aos estados e municípios.</p> <p>A5.6 Incentivar processo de educação permanente dos profissionais de saúde, com abordagem integrada na gestão dos programas de prevenção e controle da dengue.</p> <p>A5.7 Apoiar a realização de serviços e estudos técnicos especializados para implementação das ações e estratégias de gestão no âmbito federal.</p> <p>A5.8 Incentivar processo de intercâmbio de experiências no âmbito da gestão, prevenção, assistência, promoção e controle da dengue no âmbito nacional e internacional, com destaque aos países do Mercosul e PALOP.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de municípios com compatibilização de territórios integrados em saúde (PSF, ACE, ACS.).</li> <li>• Número de municípios monitorados com instrumento padronizado nacionalmente.</li> <li>• Nº de reuniões do Comitê Técnico Assessor Nacional, do Comitê Intersetorial e do Grupo Executivo da Dengue.</li> <li>• Proporção de estados e capitais acompanhados pelo PNCD.</li> <li>• Proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada.</li> <li>• Nº intercâmbios de experiências realizadas com os países do Mercosul e/ou Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se aplica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sinan e/ou SINANWEB.</li> <li>• Relatórios de Gestão das Secretarias Estaduais de Saúde.</li> <li>• Relatórios de gestão do PNCD.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de instrumento normativo do processo de integração ACE e ACS.</li> <li>• Gestão em alto nível de governabilidade para garantir ações intersetoriais de responsabilidade de outros ministérios.</li> <li>• Consolidação do papel de liderança do País no bloco do Mercosul e Palop.</li> <li>• Influência do cenário político, determinado pelas eleições municipais e estaduais, na gestão do SUS.</li> </ul>	

## 2.2 AVALIAÇÃO DA MATRIZ LÓGICA VIGENTE

### 1) Comentar sobre o andamento ou mudança da Matriz Lógica:

- Matriz lógica está em revisão devido à introdução de novas arboviroses (chikungunya, zika e suas consequências), à declaração de emergência em saúde pública e à instituição da Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes (CGPNCMD).



### 3. 1º SEMESTRE 2016

#### 3.1 INTRODUÇÃO

O 62º Termo de Cooperação tem por objetivo apoiar a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) no desenvolvimento, aprimoramento e avaliação das ações voltadas para a prevenção e controle da dengue preconizadas no Programa Nacional de Controle da Dengue, tendo como eixos de atuação os seus resultados esperados, isso no marco da Estratégia de Gestão Integrada para dengue da OPAS/OMS. Do ponto de vista estratégico, esse Termo de Cooperação está alinhado à Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com governo brasileiro e o Plano de Trabalho Bianual 2014-2015 (OSER BRA 01.07), bem como com as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue e apoia o alcance de metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

O Termo de Cooperação também tem atuado no apoio ao enfrentamento das arboviroses emergentes, chikungunya, vírus zika e suas complicações (microcefalia e síndrome de guillain-barré), uma vez que são transmitidas pelo *Aedes aegypti*, mesmo vetor da dengue.

Nesse contexto, a cooperação técnica do TC 62 é parte fundamental na resposta à Emergência de Saúde Pública decretada em 2015.

#### 3.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

##### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de letalidade nos casos graves de dengue (número de óbitos por dengue *100/número de casos de FHD + Dengue com Complicação).</li> <li>Taxa de internação por dengue (número de casos de dengue internados/total internações *100).</li> <li>Profissionais da área de saúde capacitados para classificação do risco e manejo clínico adequado.</li> <li>Proporção de municípios com planos de contingência, contemplando a organização de serviços e linha de cuidado, aprovados e implantados conforme diretrizes nacionais preconizadas.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

- Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:  
Não iniciado (0%).
- Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:  
A ação programada, “Apoiar ações para a implantação da nova classificação de risco da dengue e do sistema de vigilância do chikungunya e vírus zika”, foi parcialmente realizada pois o País já adotou a nova classificação e já está incorporada ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).
- Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:  
A ação programada, “Apoiar ações para a implantação da nova classificação de risco da dengue e do sistema de vigilância do chikungunya e vírus zika”, foi parcialmente realizada pois o País já adotou a nova classificação e já está incorporada ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

A plena realização do resultado esperado 1, “Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização”, passa por atividades interprogramáticas com a Secretaria de Atenção à Saúde que devem ser construídas, bem como pela atualização da CID 10 com a nova classificação da dengue de forma a incorporar a nova classificação da dengue em todos os sistemas do Ministério da Saúde.

- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

A ação programada não foi finalizada.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Vigilância e Investigação Epidemiológica da dengue integrada com à atenção básica, com garantia da notificação, investigação dos casos e óbitos e monitoramento dos sorotipos virais, realizada e analisada de forma oportuna, aprimorada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de unidades federadas com equipes de vigilância capacitadas no protocolo de investigação de óbitos.</li> <li>• Nº de municípios com 80% dos campos da ficha de notificação/informação da dengue preenchidos.</li> <li>• Proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas por Unidade Federada; proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas pela metodologia NS1.</li> <li>• Nº de casos por unidade federada por semana epidemiológica.</li> <li>• Nº de casos por macrorregião por semana epidemiológica.</li> <li>• Taxa de incidência por faixa etária, sexo, por unidade federada.</li> <li>• Proporção de casos de dengue segundo critério de confirmação por unidade federada.</li> <li>• Proporção de casos de dengue segundo critério de classificação por unidade federada.</li> <li>• Proporção de municípios com mediana de tempo menor ou igual a 10 dias entre a data dos primeiros sintomas e coleta de exame sorológico.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**

Em progresso (26 a 50%).

- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Foram programadas duas ações no Plano de Trabalho Semestral, “Apoiar o desenvolvimento e a implantação de novas estratégias para vigilância e controle de dengue, chikungunya, vírus zika e suas complicações” e “Realizar estudo de novas estratégias e metodologias voltadas ao fortalecimento e aperfeiçoamento das ações de prevenção e controle da dengue, chikungunya e vírus zika, incluindo apoio ao estudo prospectivo de alerta para predição de surtos de dengue e estudo de carga econômica da dengue”, onde foram realizadas contratações de produtos e viagens para dar andamento ao tema.

- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Foi implementada a Sala de Situação Zika/Microcefalia OPAS Brasil. Foi realizada “Reunião Emergencial para Discussão da Vigilância de Zika” e se participou do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) de microcefalia e foi fornecido apoio como Especialista Colaborador na construção do “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia”, publicado em 22/01 e disponível no link (<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/22/microcefalia-protocolo-de-vigilancia-e-resposta-v1-3-22jan2016.pdf>). Teve acompanhamento da Carta-Acordo “Investigação dos casos de microcefalia no Nordeste: estudo caso-controle”. Realizou-se apoio a visita

técnica da comitiva da Argentina para troca de experiência no enfrentamento a epidemia de zika do Gerente de Incidente para resposta ao vírus zika e os casos de microcefalia. Apoio técnico com a UNICEF para realização de estudos utilizando mobilidade populacional e análise de imagens de satélite. Apoio na realização treinamento dos laboratórios (Fiocruz RIO, Fiocruz PR, Aggeu Magalhães, IAL e Laboratórios do Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru e Equador) para detecção do zika.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Devido à emergência de saúde pública em relação às consequências congênitas geradas pelo vírus zika e a circulação do Chikungunya existe uma necessidade de atualização da matriz lógica, necessária para melhor vinculação das atividades com os objetivos da cooperação técnica.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Apoiar o desenvolvimento e a implantação de novas estratégias para vigilância e controle de dengue, chikungunya, vírus zika e suas complicações é um processo complexo e que se estende para mais de um semestre. O avanço no alcance dos resultados esperados é de médio prazo e vem sendo monitorado para que possa ser cumprido.

3) **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)**

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Componente de manejo integrado de vetores do Programa Nacional de Controle da Dengue, fortalecido.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção De Municípios Prioritários Capacitados Na Estratégia De manejo integrado de controle vetorial.</li> <li>• Proporção de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros (vedação de depósitos, coleta seletiva de inservíveis, recolhimento de pneus, ações legais etc.).</li> <li>• Equipes de saúde da família e agentes de endemias capacitadas na área de vigilância em saúde, com enfoque para a vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores.</li> <li>• Equipes de saúde da família com ACE incorporado à equipe.</li> <li>• Estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue.</li> <li>• Proporção de municípios realizando o Levantamento Rápido de índice de Infestação por <i>Aedes aegypti</i> (LIRAA) entre os selecionados.</li> <li>• Proporção de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados.</li> <li>• Quantidade de inseticidas, por grupo químico, fornecido às unidades federadas.</li> <li>• O clínico adequado.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**

Em progresso (26 a 50%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Foram planejadas duas atividades “Apoiar a reestruturação da rede de monitoramento de resistência a inseticidas” e “Implementar o sistema de informação do Programa Nacional de Controle da Dengue (SISPNCD) nos estados e municípios e análise dos dados de controle vetorial”. Houve modificação das prioridades devido à emergência de saúde pública de importância internacional, passando o monitoramento de resistência a inseticidas para um segundo momento e priorizando o aperfeiçoamento do controle de vetor.

## c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

Foi realizada a “Reunião para avaliação de novas alternativas para o controle do *Aedes aegypti* no PNCD” e o apoio na divulgação dos resultados Boletim Epidemiológico, participação no *Meeting on Aedes Mosquito Population Control Using an Integrated Vector Management Approach with SIT Component*.

Brasil, Publicação da nota: Nota de esclarecimento da Representação da OPAS/OMS no Brasil sobre o uso do larvicida PYRIPROXYFEN. Acompanhamento do estudos com *Culex quinquefasciatus* e estratégias de controle vetorial desenvolvido pelo Departamento de Entomologia do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM). Análise da estratégia de controle vetorial para as Olimpíadas Rio 2016. Apoio na realização do Taller de actualización sobre las metodologías de vigilancia de la resistencia de *Aedes spp.* a los insecticidas utilizados en salud pública en la región de las Américas.

## d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

O componente de controle vetorial do *Aedes sp.* Ganhou bastante relevância no novo contexto epidemiológico. Com isso se faz necessário ampliar as tarefas relacionadas ao tema de Manejo Integrado de Vetores.

## e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O Brasil vem fortalecendo a reativação de sua rede de monitoramento de resistência e fortalecendo a inovação das ações de controle de vetores.

## 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Ações educativas para a população, visando a mudança de comportamento e a adoção de práticas, hábitos e condutas capazes de evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, fomentadas e desenvolvidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de comitês de mobilização social implantados nos municípios.</li> <li>• Proporção de ouvidorias estaduais e municipais capacitadas para informações sobre dengue.</li> <li>• Nº de ouvidorias estaduais e municipais que elaboram relatórios mensais para dengue.</li> <li>• Percentual de planos estaduais ou municipais de comunicação e educação voltados para dengue aprovados nos respectivos conselhos.</li> <li>• Número de parcerias realizadas pelo Ministério da Saúde com o setor privado, Organizações não Governamentais e Organizações da sociedade civil com reflexos nas demais instâncias do SUS.</li> <li>• Proporção de escolas nos municípios com ações de dengue que participam do programa de saúde nas escolas/PSE</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

## a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:

Não iniciado (0%).

## b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:

Foi programado “Publicar estudos técnicos e fortalecer a gestão de conhecimento no âmbito do TC 62 revisão, diagramação e impressão e WEB (tradução e impressão das quatro guias de Manejo Integrado do Vetor (MIV) da OMS)”. Houve mudanças de prioridades em relação a esse componente, levando a mudanças das ações de cooperação relativo ao Resultado Esperado.

## c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

Apoio à Sala Nacional de Coordenação e Controle – SNCC no Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – Cenad em resposta a Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional.

- d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:  
Há necessidade de atualização da Matriz Lógica referente a esse componente.
- e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:  
Os temas de vigilância e controle foram priorizados mediante a emergência, dificultando a execução das ações referentes a esses resultados.

#### 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 Esferas de gestão do SUS fortalecidas para o enfrentamento da dengue, por meio de ações intersetoriais articuladas e reforçadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de municípios com compatibilização de territórios integrados em saúde (PSF, ACE, ACS).</li> <li>• Número de municípios monitorados com instrumento padronizado nacionalmente.</li> <li>• Nº de reuniões do Comitê Técnico Assessor Nacional, do Comitê Intersetorial e do Grupo Executivo da Dengue.</li> <li>• Proporção de estados e capitais acompanhados pelo PNCD.</li> <li>• Proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada.</li> <li>• Nº intercâmbios de experiências realizadas com os países do Mercosul e/ou Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

- a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:  
Em progresso (51 a 75%).
- b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:  
As ações programadas foram:
- “Aprimorar o Levantamento Rápido de Índice de Infestação para *Aedes* (LIRAA), inclusão de novos indicadores (Não executado)”.
  - “Avaliar os planos de contingência nas esferas Estaduais e Municipais e sua contribuição Morbi-mortalidade” (Parcialmente executado).
  - “Aprimorar a vigilância e análise dos dados epidemiológicos, com análise integrada de dados, implantação do Sinan on line e detecção de rumores” (Parcialmente executado).
  - “Apoiar a Reunião Estadual de Avaliação das Atividades de Controle e Prevenção da Dengue, Chikungunya, vírus zika e suas complicações” (Executado).
  - “Apoiar discussões sobre a dengue, chikungunya e vírus zika (mesas-redondas, seminários, oficinas etc.) em eventos de importância nacional ou internacional” (Executado).
  - “Apoiar o desenvolvimento de produtos técnicos referentes a implementação e avaliação do PNCD nas três esferas de gestão do SUS” (Executado).
  - “Apoio Técnico administrativo à gestão do TC ” (Executado).
- c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:  
As ações que contribuíram para a execução foram as ações mais transversais:
- “Apoiar a Reunião Estadual de Avaliação das Atividades de Controle e Prevenção da Dengue, Chikungunya, vírus zika e suas complicações” (Executado).
  - “Apoiar discussões sobre a dengue, chikungunya e vírus zika (mesas-redondas, seminários, oficinas etc.) em eventos de importância nacional ou internacional” (Executado).

- “Apoiar o desenvolvimento de produtos técnicos referentes a implementação e avaliação do PNCD nas três esferas de gestão do SUS” (Executado).
- “Apoio Técnico administrativo a gestão do TC ” (Executado).

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Houve dificuldade de contratar profissional com experiência na área, o que prejudicou a execução das ações programadas e, conseqüentemente, o avanço no alcance desse RE. Será necessário rever os indicadores desse RE.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Os indicadores não refletem a execução das ações. Necessário revisar a matriz lógica.

### 3.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

As ações realizadas são fundamentais na resposta a Emergência de Saúde Pública decretada pelo Ministério da Saúde em 2015 e à declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) da Organização Mundial da Saúde em fevereiro de 2016.

As ações realizadas foram adaptadas para responder à emergência, tanto esclarecendo o problema (ESPII) com estudos, bem como promovendo novas alternativas de resposta, incluindo o controle do *Aedes sp*, a vigilância e o manejo de pacientes.

O trabalho contribuiu com o Plano Nacional de Saúde 2016-2019, com a Estratégia de Cooperação Técnica da Representação OPAS/OMS 2015 – 2020 com a República Federativa do Brasil, com o Plano de Trabalho Bianual (PTB 16-17), que objetiva a garantia do direito à saúde por meio do Sistema Único de Saúde e tem entre suas prioridades controlar doenças transmissíveis, bem como está alinhado com a Agenda de Saúde para as Américas 2008-2017 que tem entre seus objetivos reduzir os riscos e o ônus das doenças infecciosas.

As ações também respondem ao Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019, que tem entre suas metas de impacto a redução de pelo menos 30% das mortes causadas pela dengue até 2019, em comparação com 2014. As ações estão alinhadas à Estratégia Global para Prevenção e Controle da Dengue OMS 2012-2020, que objetiva reduzir a mortalidade por dengue em 50%, reduzir a morbidade por dengue em 25% e estimar a carga da dengue.

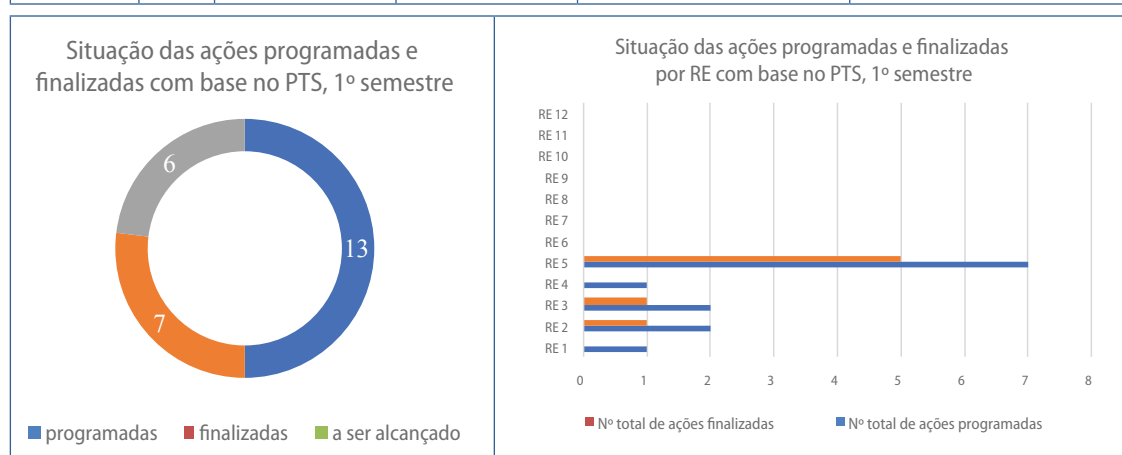
As ações estão em consonância com as solicitações de fortalecer a cooperação técnica para deter a propagação da dengue na Região e reduzir a carga social, econômica e política imposta pela dengue e Impulsionar as estratégias nacionais, as investigações científicas para lograr um maior impacto na prevenção e controle da dengue presentes na Resolução da Conferência Sanitária Pan-Americana CSP27.R15 (2007), Prevenção e Controle da Dengue nas Américas.

### 3.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

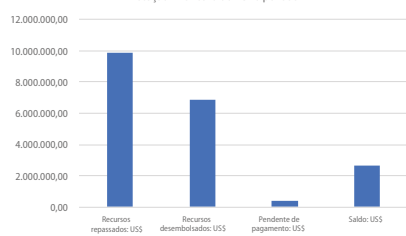
As atividades do TC 62 se mostraram capazes de cooperar tecnicamente com demandas de uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e foi capaz de ampliar seu escopo de atuação para promoção da prevenção e controle não só da dengue mas das doenças emergentes transmitidas pelo *Aedes*, trazendo benefício em múltiplas áreas da Secretaria de Vigilância em Saúde e da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

### 3.5 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
1º semestre	1	1	–	–	não iniciado (0%)
	2	2	1	50,0	em progresso (26 a 50%)
	3	2	1	50,0	em progresso (26 a 50%)
	4	1	–	–	não iniciado (0%)
	5	7	5	71,4	em progresso (51 a 75%)
Total	5	13	7	53,8	em progresso (26 a 50%)



### 3.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	9,876,760.11	<p>Execução Financeira do TC no período</p> 
Recursos desembolsados: US\$	6,829,313.60	
Pendente de pagamento: US\$	373,651.28	
Saldo: US\$	2,673,795.23	
Data	30/06/2016	

## 4. 2º SEMESTRE 2016

### 4.1 INTRODUÇÃO

O 62º Termo de Cooperação tem por objetivo apoiar a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) no desenvolvimento, aprimoramento e avaliação das ações voltadas para a prevenção e controle da dengue preconizadas no Programa Nacional de Controle da Dengue, tendo como eixos de atuação os seus resultados esperados, isso no marco da Estratégia de Gestão Integrada para dengue da OPAS/OMS. Do ponto de vista estratégico, esse Termo de Cooperação está alinhado à Estratégia de Cooperação da OPAS/OMS com o governo Brasileiro e o Plano de Trabalho Bianual 2014-2015 (OSER BRA 01.07), bem como com as Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue e apoia o alcance de metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

O Termo de Cooperação também têm atuado no apoio ao enfrentamento das arboviroses emergentes, chikungunya, vírus zika e suas complicações (microcefalia e síndrome de guillain-barré), uma vez que são transmitidas pelo *Aedes aegypti*, mesmo vetor da dengue.

Nesse contexto, a cooperação técnica do TC 62 é parte fundamental na resposta à Emergência de Saúde Pública decretada em 2015.

### 4.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de letalidade nos casos graves de dengue (número de óbitos por dengue *100/número de casos de FHD + Dengue com Complicação).</li> <li>Taxa de internação por dengue (número de casos de dengue internados/total internações *100).</li> <li>Profissionais da área de saúde capacitados para classificação do risco e manejo clínico adequado.</li> <li>Proporção de municípios com planos de contingência, contemplando a organização de serviços e linha de cuidado, aprovados e implantados conforme diretrizes nacionais preconizadas.</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**  
Não iniciado (0%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**  
A ação programada, “Apoiar ações para a implantação da nova classificação de risco da dengue e do sistema de vigilância do chikungunya e vírus zika”, foi parcialmente realizada pois o País já adotou a nova classificação e já está incorporada ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**  
A ação programada, “Apoiar ações para a implantação da nova classificação de risco da dengue e do sistema de vigilância do chikungunya e vírus zika”, teve progresso com as atividades:
- Oficina sobre o documento de orientações integradas para vigilância e atenção à saúde no âmbito da ESPIL.
  - “Oficina sobre resposta rápida a surtos de doenças exantemáticas”.



- Grupo de Trabalho para elaboração de proposta para vigilância e atenção à saúde das crianças com síndrome congênita associada à infecção pelo vírus zika”.
- “2º Seminário de dengue chikungunya zika: Desafios na atenção à saúde da chikungunya”.
- Encontro Interinstitucional Síndrome Neurológica do vírus zika: Políticas e Ações de Prevenção, Controle e Assistência.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

A plena realização do resultado esperado 1, “Assistência ao paciente, com classificação de risco, diagnóstico e manejo clínico realizados de forma adequada, em uma rede organizada e fortalecida por níveis de hierarquização”, passa por atividades interprogramáticas com a Secretaria de Atenção à Saúde que devem ser construídas, bem como pela atualização da CID 10 com a nova classificação da dengue de forma a incorporar a nova classificação da dengue em todos os sistemas do Ministério da Saúde.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

A ação programada não foi finalizada.

2) **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)**

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Vigilância e Investigação Epidemiológica da dengue integrada com à atenção básica, com garantia da notificação, investigação dos casos e óbitos e monitoramento dos sorotipos virais, realizada e analisada de forma oportuna, aprimorada e fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de unidades federadas com equipes de vigilância capacitadas no protocolo de investigação de óbitos.</li> <li>• Nº de municípios com 80% dos campos da ficha de notificação/informação da dengue preenchidos.</li> <li>• Proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas por Unidade Federada; proporção de isolamentos virais realizados dentro das amostras coletadas pela metodologia NS1.</li> <li>• Nº de casos por unidade federada por semana epidemiológica.</li> <li>• Nº de casos por macrorregião por semana epidemiológica.</li> <li>• Taxa de incidência por faixa etária, sexo, por unidade federada.</li> <li>• Proporção de casos de dengue segundo critério de confirmação por unidade federada.</li> <li>• Proporção de casos de dengue segundo critério de classificação por unidade federada.</li> <li>• Proporção de municípios com mediana de tempo menor ou igual a 10 dias entre a data dos primeiros sintomas e coleta de exame sorológico.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		5

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**

Completo (100%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

As ações abaixo não foram inicialmente programadas no PTS, porém foram realizadas no período. São elas:

- Apoio técnico na Sala de Situação Zika/Microcefalia OPAS Brasil.
- Participação no Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES).
- Apoio à Sala Nacional de Coordenação e Controle – SNCC Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – Cenad em resposta a ESPIN.
- Apoio ao projeto “Zibra 2: Análise em Tempo Real, no Brasil, do vírus zika – Segunda etapa”.

- Participação no “XVI Curso Internacional de Epidemiologia Molecular em Doenças Infecciosas e Parasitárias Emergentes (Epimol)”.
- Cooperação na construção das recomendações laboratoriais para zika.

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

As ações inicialmente não programadas foram consideradas no decorrer do semestre no PTS devido a sua importância para o avanço no alcance do RE.

d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

Devido à emergência de saúde pública referente as consequências congênitas geradas pelo vírus zika e a circulação do Chikungunya, existe uma necessidade de atualização da matriz lógica, para melhor vinculação das atividades com os objetivos da cooperação técnica e facilitar o planejamento semestral.

e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Apoiar o desenvolvimento e a implantação de novas estratégias para vigilância e controle de dengue, chikunguya, vírus zika e suas complicações é um processo complexo e que se estende para mais de um semestre. O avanço no alcance do resultados esperado é de médio prazo e vem sendo monitorado para que possa ser cumprido.

### 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Componente de manejo integrado de vetores do Programa Nacional de Controle da Dengue, fortalecido.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção De Municípios Prioritários Capacitados Na Estratégia De manejo integrado de controle vetorial.</li> <li>• Proporção de municípios prioritários que adotam estratégias diferenciadas para o controle de criadouros (vedação de depósitos, coleta seletiva de inservíveis, recolhimento de pneus, ações legais etc.).</li> <li>• Equipes de saúde da família e agentes de endemias capacitadas na área de vigilância em saúde, com enfoque para a vigilância epidemiológica e manejo integrado de vetores.</li> <li>• Equipes de saúde da família com ACE incorporado à equipe.</li> <li>• Estudos e pesquisas realizados na análise e identificação de fatores de risco socioambientais para a dengue.</li> <li>• Proporção de municípios realizando o Levantamento Rápido de índice de Infestação por <i>Aedes aegypti</i> (LIRAA) entre os selecionados.</li> <li>• Proporção de municípios entre os selecionados com informações sobre o status de resistência aos inseticidas utilizados.</li> <li>• Quantidade de inseticidas, por grupo químico, fornecido às unidades federadas.</li> <li>• O clínico adequado.</li> </ul>	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:

Completo (100%).

b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:

Foi planejada a atividade “Apoiar a elaboração de Carta-Acordo para avaliação com ensaios laboratoriais e simulados de campo para verificar a eficácia e efetividade das formulações que poderão ser implantadas no programa nacional de controle da dengue para controle do mosquito *Aedes aegypti*”. A ação contribui a um escopo maior da cooperação técnica relacionado ao controle de vetores.

## c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

Foi realizada além da promoção da atividade planejada:

- Análise da estratégia de controle vetorial para as Olimpíadas Rio 2016.
- Apoio à Unidade Descentralizada da OPAS em Pernambuco. (15/07).
- Participação no “Taller de actualización sobre las metodologías de vigilancia de la resistencia de *Aedes spp.* a los insecticidas utilizados en salud pública en la región de las Américas”.
- Participação na “Reunião sobre novas alternativas de controle do *Aedes* no Brasil” promovida pelo MS.
- “Panorama das arboviroses transmitidas por *Aedes aegypti* no Brasil e no mundo”.
- “Taller de operacinalización la implementación de la Estrategía para la prevención y el control de las enfermedades arbovirales”.
- 52º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (MEDTROP) (21 a 24/08).
- “Oficina Intensificação das ações de Combate ao Mosquito: Lições Aprendidas e Desafios” (25/08).
- Acompanhamento das estratégias de controle vetorial para as Paralimpíadas Rio 2016.
- Audiência sobre a tecnologia desenvolvida pela Oxitec para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*.
- *Regional training course on methods for the various components of the sit package for the control of mosquito disease vectors of zika* MOSCAMED (Organização Social) sobre a Técnica do Inseto Estéril.
- Arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* – Dengue, zika e chikungunya do estado de Minas Gerais.

## d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

O componente de controle vetorial do *Aedes sp.* Ganhou bastante relevância no novo contexto epidemiológico. Com isso se faz necessário ampliar as tarefas relacionadas ao tema de Manejo Integrado de Vetores.

## e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

O Brasil vem fortalecendo as ações de manejo integrado de vetores e a avaliação do componente de controle químico é de grande importância para o controle do vetor.

## 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Ações educativas para a população, visando a mudança de comportamento e a adoção de práticas, hábitos e condutas capazes de evitar a proliferação do mosquito transmissor da dengue, fomentadas e desenvolvidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de comitês de mobilização social implantados nos municípios.</li> <li>• Proporção de ouvidorias estaduais e municipais capacitadas para informações sobre dengue.</li> <li>• Nº de ouvidorias estaduais e municipais que elaboram relatórios mensais para dengue.</li> <li>• Percentual de planos estaduais ou municipais de comunicação e educação voltados para dengue aprovados nos respectivos conselhos.</li> <li>• Número de parcerias realizadas pelo Ministério da Saúde com o setor privado, Organizações não Governamentais e Organizações da sociedade civil com reflexos nas demais instâncias do SUS.</li> <li>• Proporção de escolas nos municípios com ações de dengue que participam do programa de saúde nas escolas/PSE</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

## a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:

Completo (100%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Foi programado “Publicar e divulgar guia, diretrizes de vigilância, controle e manejo clínico (Dengue, Chikungunya e vírus zika)”.

Essa ação contou com ações complementares, contribuindo para o fortalecimento das ações de educação.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Houve apoio à Sala Nacional de Coordenação e Controle – SNCC no Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – Cenad em resposta à Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, bem como Apoio à Sala de Situação ONU– Direito à saúde sexual e reprodutiva das mulheres em tempo de epidemia.

- Participação de Reunião “Identificação da área estratégica para formação de capacidade para o enfrentamento e manejo do zika”.
- Apoio na Renezika.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

É necessária a atualização da Matriz Lógica referente a esse componente.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Os temas de vigilância e controle foram priorizados mediante a emergência, dificultando a execução das ações referentes a esse resultado.

5) **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)**

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5 Esferas de gestão do SUS fortalecidas para o enfrentamento da dengue, por meio de ações intersetoriais articuladas e reforçadas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de municípios com compatibilização de territórios integrados em saúde (PSF, ACE, ACS).</li> <li>• Número de municípios monitorados com instrumento padronizado nacionalmente.</li> <li>• Nº de reuniões do Comitê Técnico Assessor Nacional, do Comitê Intersetorial e do Grupo Executivo da Dengue.</li> <li>• Proporção de estados e capitais acompanhados pelo PNCD.</li> <li>• Proporção de municípios acompanhados pelas SES em cada unidade federada.</li> <li>• Nº intercâmbios de experiências realizadas com os países do Mercosul e/ou Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)</li> </ul>
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Não se aplica.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**

Em progresso (51 a 75%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

As ações programadas foram:

- “Aprimorar o Levantamento Rápido de índice de Infestação para *Aedes* (LIRAA), inclusão de novos indicadores (Não executado)”.
- “Avaliar os planos de contingência nas esferas estaduais e municipais e sua contribuição Morbi-mortalidade” (Parcialmente executado).
- “Aprimorar a vigilância e análise dos dados epidemiológicos, com análise integrada de dados, implantação do Sinan on line e detecção de rumores” (Parcialmente executado).

- “Apoiar a Reunião Estadual de Avaliação das Atividades de Controle e Prevenção da Dengue, Chikungunya, vírus zika e suas complicações” (Executado).
- “Apoiar discussões sobre a Dengue, Chikunguya e vírus zika (mesas-redondas, seminários, oficinas etc.) em eventos de importância nacional ou internacional” (Executado).
- “Apoiar o desenvolvimento de produtos técnicos referentes a implementação e avaliação do PNCD nas três esferas de gestão do SUS” (Executado).
- “Apoio Técnico administrativo à gestão do TC ” (Executado).

c) Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:

As ações transversais foram executadas:

- “Apoiar a Reunião Estadual de Avaliação das Atividades de Controle e Prevenção da Dengue, Chikungunya, vírus zika e suas complicações” (Executado).
- “Apoiar discussões sobre à dengue, chikunguya e vírus zika (mesas-redondas, seminários, oficinas etc.) em eventos de importância nacional ou internacional” (Executado).
- “Apoiar o desenvolvimento de produtos técnicos referentes a implementação e avaliação do PNCD nas três esferas de gestão do SUS” (Executado).
- “Apoio Técnico administrativo à gestão do TC ” (Executado).
- Além das atividades: Participação da reunião sobre Pesquisas da UNICEF no contexto do zika.
- “Visit of the Bill & Melinda Gates Foundation to the Eliminate Dengue Project site: Brazil.
- Carta de colaboração entre a OPAS e o Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP).

d) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:

Houve dificuldade de contratar profissional com experiência na área, o que prejudicou a execução das ações programadas e, conseqüentemente, o avanço no alcance desse RE. Será necessário rever os indicadores desse RE.

e) Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Os indicadores não refletem a execução das ações. Necessário revisar a matriz lógica.

#### 4.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

As ações realizadas são parte fundamental na resposta à Emergência de Saúde Pública decretada pelo Ministério da Saúde em 2015 e a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) da Organização Mundial da Saúde em fevereiro de 2016.

As ações realizadas foram adaptadas de forma a responder a emergências, tanto esclarecendo o problema (ESPII) com estudos, bem como promovendo novas alternativas de resposta, incluindo o controle do *Aedes sp*, a vigilância e o manejo de pacientes.

O trabalho contribuiu com o Plano Nacional de Saúde 2016-2019 e com o Plano Estratégico da OPAS 14-19 e está alinhado com a Agenda de Saúde para as Américas 2008-2017 que tem entre seus objetivos reduzir os riscos e o ônus das doenças infecciosas.

Avançou no cumprimento dos resultados imediatos da OPAS que tem entre suas metas de impacto a Redução de pelo menos 30% das mortes causadas pela dengue até 2019, em comparação a 2014. As ações estão alinhadas à Estratégia Global para Prevenção e Controle da Dengue OMS 2012-2020, que objetiva reduzir a mortalidade por dengue em 50%, reduzir a morbidade por dengue em 25% e estimar a carga da dengue.

As ações estão em consonância com o fortalecimento da cooperação técnica para deter a propagação da dengue na Região e reduzir a carga social, econômica e política imposta pela dengue e impulsionar as estratégias nacionais, as investigações científicas para lograr um maior impacto na prevenção e controle da dengue presentes na Resolução da Conferência Sanitária Pan-Americana CSP27.R15 (2007), Prevenção e Controle da Dengue nas Américas.

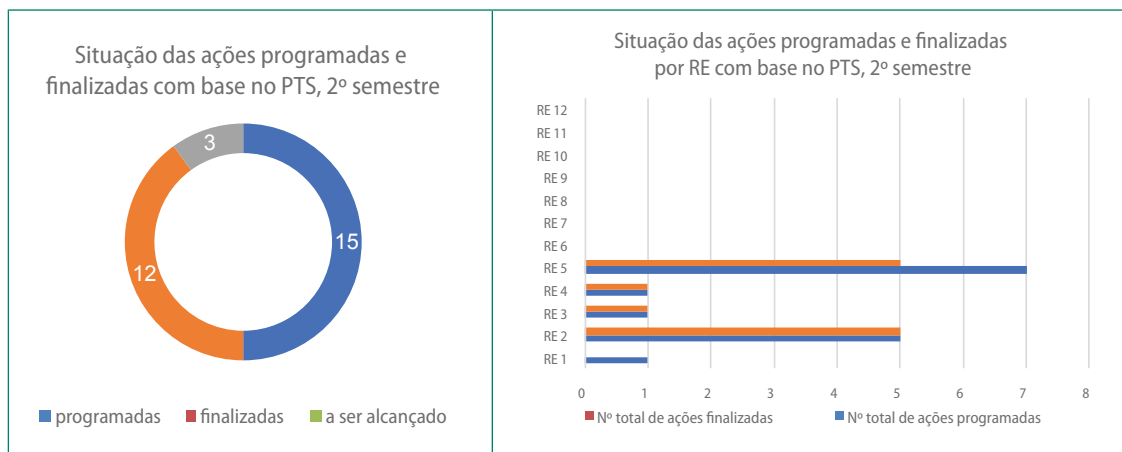
#### 4.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

As atividades do TC 62 se mostraram capazes de cooperar tecnicamente com demandas de uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e foi capa de ampliar seu escopo de atuação para promoção da prevenção e controle não só da dengue mas das doenças emergentes transmitidas pelo *Aedes*, trazendo benefício em múltiplas áreas da Secretaria de Vigilância em Saúde e a Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde.

Recomenda-se a atualização da Matriz Lógica.

#### 4.5 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
2º semestre	1	1	–	–	não iniciado (0%)
	2	5	5	100,0	completo (100%)
	3	1	1	100,0	completo (100%)
	4	1	1	100,0	completo (100%)
	5	7	5	71,4	em progresso (51 a 75%)
Total	5	15	12	80,0	em progresso (76 a 99%)



#### 4.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	9,876,760.11	
Recursos desembolsados: US\$	7,537,102.30	
Pendente de pagamento: US\$	381,767.52	
Saldo: US\$	1,957,890.29	
Data	31/12/2016	

## 5. RESUMO ANUAL

### 5.1 MATRIZ LÓGICA

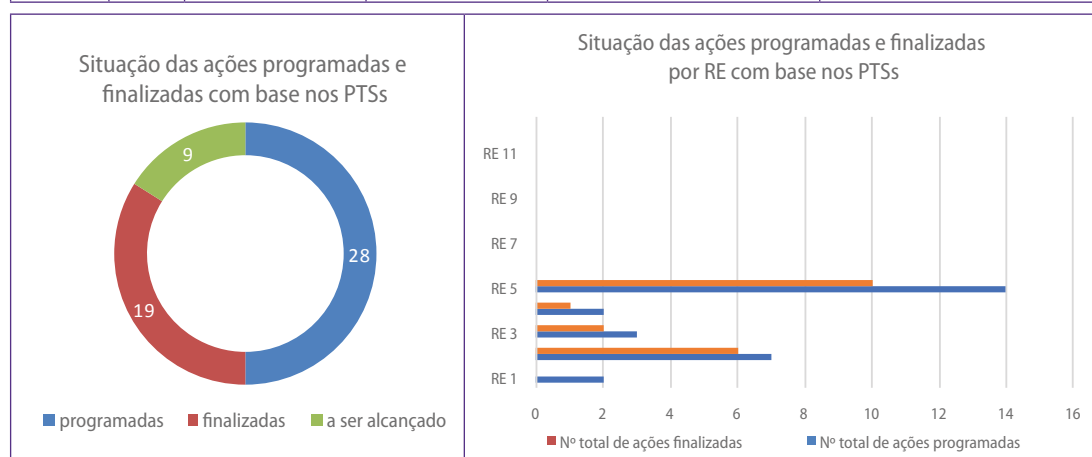
- 1) Situação do projeto/Matriz Lógica no ano:
  - 1º semestre (sem alteração).
  - 2º semestre (sem alteração).
- 2) Comentários sobre a mudança ou andamento da Matriz Lógica:
  - Matriz lógica essa em revisão devido a introdução de novas arboviroses (chikungunya, zika e suas consequências), a declaração de emergência em saúde pública e a instituição da Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo *Aedes* (CGPNCMD).

### 5.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base no plano de trabalho semestral)

- 1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS:

AVALIAÇÃO GERAL DAS AÇÕES PROGRAMADAS NO ANO			
Situação do projeto /Matriz Lógica	1º semestre/2016	2º semestre/2016	Anual
	Sem alteração	Sem alteração	Sem alteração/ Sem alteração
Nº total de RE com ações programadas no período	5	5	5/5
Nº total de ações programadas	13	15	28
Nº total de ações finalizadas	7	12	19

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
Anual	1/1	2	–	–	não iniciado (0%)
	2/2	7	6	85,7	em progresso (76 a 99%)
	3/3	3	2	66,7	em progresso (76 a 99%)
	4/4	2	1	50,0	em progresso (51 a 75%)
	5/5	14	10	71,4	em progresso (51 a 75%)
Total	5	28	19	67,9	em progresso (51 a 75%)



### 5.3 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	9,876,760.11	<p>Execução Financeira do TC no período</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Valor (US\$)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Recursos repassados: US\$</td> <td>9,876,760.11</td> </tr> <tr> <td>Recursos desembolsados: US\$</td> <td>7,537,102.30</td> </tr> <tr> <td>Pendente de pagamento: US\$</td> <td>381,767.52</td> </tr> <tr> <td>Saldo: US\$</td> <td>1,957,890.29</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Valor (US\$)	Recursos repassados: US\$	9,876,760.11	Recursos desembolsados: US\$	7,537,102.30	Pendente de pagamento: US\$	381,767.52	Saldo: US\$	1,957,890.29
Categoria	Valor (US\$)											
Recursos repassados: US\$	9,876,760.11											
Recursos desembolsados: US\$	7,537,102.30											
Pendente de pagamento: US\$	381,767.52											
Saldo: US\$	1,957,890.29											
Recursos desembolsados: US\$	7,537,102.30											
Pendente de pagamento: US\$	381,767.52											
Saldo: US\$	1,957,890.29											
Data	31/12/2016											